



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 11

Quinta-feira, 29 de março de 1979

N.º 574

Habilitação Básica em Agropecuária

Com uma solenidade marcada para as 9h de amanhã, no auditório do Departamento de Economia Rural, o Conselho de Extensão da Universidade Federal de Viçosa (UFV) encerra a primeira etapa do curso de Habilitação Básica em Agropecuária. O curso teve início no dia cinco de dezembro do ano passado, através de um convênio entre a Fundação Getúlio Vargas e a UFV, reunindo 76 candidatos de quase todos os Estados do País.

Concluída a terceira etapa do curso, num total de 2.595 horas-aula, os participantes receberão o título de licenciatura plena em Agropecuária, com habilitação para ministra-

rem aulas nos cursos de 1.º e 2.º graus. Sob a coordenação do Conselho de Extensão da UFV, o curso vinha sendo ministrado por uma equipe composta de professores dos Departamentos de Química, Biologia Geral, Fitotecnia, Solos, Veterinária, Educação, Engenharia Agrícola, Zootecnia e Economia Rural.

Além das aulas teóricas e práticas, os alunos utilizaram do Serviço Médico, da Praça de Esportes, dos laboratórios e da Biblioteca da UFV. Todos se mostram satisfeitos com o curso, porque, como afirmam, «aprendemos, tanto a prática como a teoria, coisas muito importantes».

O equilíbrio perfeito do corpo

O corpo humano é uma complexa máquina que, como qualquer outra, precisa ser lubrificada para ter um funcionamento perfeito. Lubrificar máquina comum, como, por exemplo, a impressora que acaba de imprimir estas linhas, é fácil. Precisa-se apenas do óleo, esse derivado do petróleo, tão precioso para o nosso mundo tecnológico. Toda máquina tem seu limite, ou seja, um tempo certo de vida útil. Para prolongar esse tempo são necessários cuidados especiais de manutenção.

Não há outro modo de lubrificar o corpo humano, além do esporte. Esporte é ação, é saúde e é vida. Disto todo mundo sabe, mas, entre saber e conscientizar-se da ação, da saúde e da vida, há uma distância. É justamente essa distância que separa o homem moderno do esporte — esse homem atarefado, que não tem tempo nem para respirar, mas encontra mil desculpas para manter o corpo numa inércia de fazer dó.

Sem equilíbrio ninguém pára em pé. Para haver um equilíbrio perfeito do corpo com a mente e o espírito é importante haver uma boa disciplina, pois o corpo é o espelho da alma. É lógico que esse equilíbrio deva advir de um trabalho disciplinado que surge de dentro para fora, ou melhor, nasce dentro de cada ser, para depois exteriorizar seus efeitos.

Nem sempre se consegue atingir o ideal. Aqui, no caso, o ideal seria o equilíbrio ditado pela tríade espírito-mente-corpo. Assim, considerando que o corpo é o templo da nossa essência, por que não cuidarmos melhor dele, lubrificando-o com a ação, a saúde e a vida que o esporte nos oferece?

O pesista José Henriques da Silva Filho dá ao esporte a importância que merece. E dá muito mais importância a seu corpo avantajado. O mais curioso é que ele despertou para essa importância, casualmente: queria emagrecer. Hoje José Henriques é um campeão, e vai representar o Brasil no Campeonato Mundial, na Hungria.

Pesista aluno do Coluni disputará o Mundial de levantamento de peso

O pesista José Henriques da Silva Filho, classe dos 100 kg, aluno do Colégio Universitário da Universidade Federal de Viçosa (Coluni), é o único mineiro e um dos dois brasileiros que vão participar do Campeonato Mundial Juvenil de levantamento de peso, a ser realizado de 10 a 24 de junho, em Debrecen, na Hungria.

José Henriques, com apenas 17 anos, também está pré-selecionado para os Jogos Pan-Americanos a serem realizados em Porto Rico, de 1.º a 15 de julho. Além dele, oito atletas estão pré-selecionados e participarão das eliminatórias, no próximo Campeonato Brasileiro Adulto, promoção da CBD, marcado para os dias 26 e 27 de maio, no Rio de Janeiro.

Mundial

O chefe da delegação brasileira que levará José

Henriques e o paulista Tadeu Pereira, para disputarem o Campeonato Mundial, é o vice-presidente da Federação Mineira e técnico do Viçosa Força e Saúde, David Montero Gómez. A delegação deverá seguir para Debrecen, no mês de junho.

José Henriques vem se preparando com empenho para o Mundial, treinando em três dias da semana, na Praça de Esportes da UFV. Campeão sul-americano, já bateu recordes mineiro e brasileiro de levantamento de peso e, conforme disse, «minha meta principal é ficar pelo menos em terceiro lugar, no Campeonato Mundial». Jovem simples, considera-se «uma pessoa normal, que bate peladas, gosta de discoteca, e acampa com os amigos». Na página 4, estamos publicando uma entrevista com José Henriques.



Ele é recordista e campeão sul-americano.

Hoje, exposição de gravuras no DEF

A Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa (UFV) encerra a sua programação de março, hoje, com a exposição de gravuras de Celina Mattar, às 21h, no saguão do Departamento de Engenharia Florestal (DEF).

Celina Mattar iniciou seus estudos de desenho com Emeric Marcier e depois fez uma série de cursos: no Museu de Arte Mo-

derna (MAM), e gravura em metal, com José Assunção Sousa; no IBA, gravura em metal, com Isabel Pons; lecionou Manifestações Artísticas na PUC; trabalhou na Oficina de Gravura em Metal, em Ingá, Niterói; realizou várias exposições, e participou de muitos festivais (mais atividades da Assessoria de Assuntos Culturais da UFV, na página 2).

No fim a programação de março da Assessoria Cultural



Com a sala cheia, foi aberto o curso de Educação Artística, no CEE.

A programação de março da Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa (UFV) encerra-se, às 21h de hoje, com uma exposição de gravuras de Celina Mattar, no saguão do Departamento de Engenharia Florestal (DEF). Iniciada no dia 15, com a apresentação do pianista João Carlos Assis Brasil, a programação constou ainda de uma exposição de pintura de Hélio Siqueira, da apresentação do Projeto de Levantamento Cultural da Zona da Mata, do filme «A Queda», do curso de Educação Artística, de música folclórica e da exposição de gravuras de hoje, à noite.

Ainda dentro da programação de março da Assessoria de Assuntos Culturais, foram adiadas as apresentações do «Promúsica Antiqua», do show com as mulatas do Rio de Janeiro e do conjunto de música rural. Possivelmente, os três shows adiados farão parte da programação de abril, que a assessoria vem elaborando.

Gravuras e curso

A crítica Ana Letícia analisa assim os trabalhos de Celina Mattar: «A linha define o elemento principal na gravura de Celina. Usando como base a técnica de água-forte, marca a chapa com traços fortes e nervosos, que correm pela superfície e se misturam, ora definindo vegetações, ora bichos fantásticos. Os dois elementos a serem

descritos, muitas vezes se entrelaçam, e surgem figuras quase vegetais».

Cinquenta e seis professoras das regiões de Ouro Preto, Manhuaçu, Ponte Nova, Viçosa e Barbacena, estão participando do curso de Educação Artística, promoção da Assessoria de Assuntos Culturais, através de um convênio entre a Universidade Federal de Viçosa, Ministério da Educação e Cultura e Departamentos de Assuntos Culturais.

O curso visa a oferecer «um embasamento filosófico, técnico e instrumental para professores de 1.º grau ministrarem educação artística». Segundo o assessor de Assuntos Culturais, Benito Taranto, «o esforço feito pela UFV neste campo vem obtendo os maiores resultados, havendo uma procura maior do que o número de vagas oferecidas».

Os professores que ministram o curso: Cecília Conde, assessora da Secretaria de Educação e

Cultura (Rio) e diretora do Conservatório Brasileiro de Música; Pedro Domingues, professor do Conservatório Brasileiro de Música e artista plástico, autor e criador de teatro de bonecos (Rio); Sílvia Aderne, técnica da Secretaria de Educação e Cultura (Rio) e artista, autora e produtora de peças infantis; Fernando Lébeis, folclorista, cantor e pesquisador; e Benito Taranto, professor da UFV, formado pelo Conservatório Brasileiro de Música do Rio.

Aqui, Benito expõe a sua opinião de educador; «Muitos educadores estão presos a uma concepção de arte e do processo criativo, que já não se identificam com as tendências atuais da arte. Prendem-se mais a padrões estéticos e a valores que caracterizam artes e estabilidade de um mundo estático, a valores que se pretendiam constantes, do que à instabilidade do mundo contemporâneo. Ou melhor, pretendem que o processo da aprendizagem seja o

de obter uma vitalidade para um enfrentar constante de situações novas, e não consideram que as dificuldades específicas de cada um concorrem para uma consolidação rica do universo».

Folclore

Cabelos e barba grisalhos, Fernando Lébeis chegou ao «campus» da UFV no dia 27 para, além de participar do curso de Educação Artística, como professor, fazer uma apresentação de Música Folclórica, no auditório do DEF. A apresentação foi transferida para o prédio do Centro de Ensino de Extensão (CEE), onde ele cumpriu este programa de músicas folclóricas: Pregão da Ostra, Coco das Alagoas, Moda da Onça, Cantiga de Roda, Romance do Antoninho, Rolinha, Cantiga de Ninar, Canto de Cego, Moda do Boi Amarelinho, Lundu, Modinha e Canto de Bebidas.

Sobre o folclorista, o crítico Antônio Lázaro de Almeida Prado disse: «A maior qualidade artística de Fernando Lébeis consiste, exatamente, em sua superior versatilidade. Vê-lo transitar, ao sabor da canção ou do tema folclórico que interpreta, do sal do chiste à ternura, da malícia do adulto à inocência lúcida da infância, é ver atuar diante de nós um autêntico «jongleur». Só que, desta vez, e para nossa alegria, um jogral radicalmente brasileiro; violonista exímio e exímio cantor e intérprete».



Fernando Lébeis

Reitor profere aula inaugural



A aula inaugural na sede do TG.

Com aula inaugural proferida pelo reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Paulo Mário del Giudice, teve início, dia 21 passado, na sede do Tiro de Guerra, o 1.º Curso de Formação de Soldados da PM, oferecido pela 6.ª Companhia da Polícia Militar de Minas Gerais, sediada em Viçosa.

Segundo o capitão da PM, Euler Botelle de Almeida, comandante da 6.ª Companhia, «participam do curso, que está sendo oferecido em Viçosa, 29 alunos, que irão, num futuro bem próximo, aumentar o efetivo da unidade que se encontra sob o seu comando e, por via de consequência, a operacionalidade policial, em toda a região de Viçosa».

Em certo trecho da sua palestra, disse o reitor da UFV: «A medida que a sociedade for evoluindo, melhores serão as prestações de serviços que irão surgindo, a favor desta mesma sociedade. A nossa Polícia Militar, de tradições gloriosas, confirma essa afirmação mostrando-nos, também, por meio do aperfeiçoamento, a sua intenção de sempre aprimorar a sua efetiva participação, em benefício da sociedade».

Dentre outras autoridades, estiveram presentes à aula inaugural o comandante do 9.º Batalhão da Polícia Militar, coronel Olímpio Garcia Pereira; capitão Willer Dâmaso de Oliveira, delegado de Circunscrição Militar; e o prefeito de Viçosa, César Sant'Anna Filho.

Professores da UFOP visitam a UFV



Uma viagem de estudos trouxe, segunda-feira passada, à Universidade Federal de Viçosa (UFV) os professores José Campos Machado Alvim, Osmar Alves de Oliveira Júnior, Alan de Oliveira Machado, Luiz G. de Araújo, José Emanuel Lopes Gomes, Víctor V. de Godoy, Emanuel Torres Breyner, Fernando L. Von Krüger, Isabel Maria Vasconcelos Lapertosa, Eliana Rocha Von Krüger e Luiz Carlos Guedes de Miranda, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Depois de percorrerem diversas dependências do «campus», os professores da UFOP visitaram a Imprensa Universitária (foto), quando ficaram conhecendo os nossos trabalhos desenvolvidos no campo da Comunicação Social e de apoio gráfico à UFV.

Rápidas

Outono

Desde o dia 21, estamos na estação do outono. Quem percebeu a mudança de estação deve ter notado que a temperatura caiu um pouco. Mas a característica maior da chegada do outono pode ser observada através das árvores do «campus» da UFV, cujas folhas estão caindo, mansamente, como plumas que o vento vai levando, embaladas pela brisa refrescante.

Cursos

«Metodologia Científica» é o nome de um curso que o professor Benjamim de Almeida Mendes dará, no «campus» da UFV, nos próximos meses, dirigido a professores e estudantes de pós-graduação. Ele avisa também que, em breve, a Micronal estará dando um curso, aqui na UFV, sobre «Técnicas de Pesagens, Potenciometria e Espectroscopia», sendo este destinado apenas a professores.

Filme

A Assessoria de Assuntos Culturais da UFV apresentou, quinta-feira, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal, o filme «A Queda», de Nelson Xavier, que abrilhantou a exibição com a sua presença. Na oportunidade, Nelson Xavier promoveu um debate sobre o filme, durante uns 20 minutos, quando também falou sobre a sua experiência como cineasta e ator.

Alcominas

O reitor Paulo Mário del Giudice recebeu correspondência da Companhia Mineira de Alumínio (Alcominas), na qual o diretor-presidente daquela empresa, Robert F. Slagle, agradece à Universidade Federal de Viçosa (UFV), ao Departamento de Engenharia Florestal e, especialmente, aos professores José Flávio Cândido e James J. Griffith (autores) pela entrega do relatório intitulado «Recomendações para a Recuperação de Superfícies Mineradas de Bauxita», elaborado através de convênio assinado entre a UFV e a subsidiária da Alcominas, Companhia Geral de Minas.

Cancelamento

De acordo com o Calendário Escolar da UFV, para o mês de abril está previsto o seguinte: de dois a nove, período de cancelamento de inscrição em disciplinas; de 12 a 30, pedidos de transferência interna e externa para a UFV e de matrícula para portador de diploma de nível superior, no Conselho de Graduação.

Visita



Os professores Jorge J. Abrão, Azuhyl Gomes, Miguel Cione Pardi e Joaquim Cardoso Lemos, da Universidade Federal Fluminense, visitaram, semana passada, esta Instituição, oportunidade em que se entrevistaram com o reitor Paulo Mário del Giudice e outras autoridades administrativas da UFV. Durante a visita, eles ficaram conhecendo o funcionamento de todas as dependências da UFV, inclusive o da Imprensa Universitária (foto).

José Henriques, autêntico campeão

José Henriques da Silva Filho considera-se uma pessoa normal, como qualquer outra, apesar dos seus 104 quilos, ombros largos, braços de um autêntico pesista, dignos de um campeão sul-americano, na categoria juvenil, título que conquistou no ano passado, em Santiago do Chile. Com apenas 17 anos, olhos grandes — olhar humilde — ele não consegue enxergar as expressões de admiração nos rostos que espreitam a sua passagem: «Lá vai Henriques, o campeão».

O começo de tudo foi há dois anos. Preocupado com seus 90 quilos e com apenas 15 anos, José Henriques resolveu emagrecer. Um bom regime acabaria com a sua gordura, em pouco tempo, mas ele não estava disposto a isto. Amigo de um pesista chamado Erly Júlio, foi procurá-lo, certo de que dava o primeiro passo para se ver livre da obesidade. Erly o encaminhou a David Montero Gómez, técnico de levantamento de peso e, a partir de então, José Henriques se esqueceu dos 90 quilos, porquanto sua preocupação maior passou a ser os treinos.

Ele ainda tem gravado na memória o dia em que, com a mesma humildade, essa força poderosa que o caracteriza, entrou no Ginásio de Esportes para o primeiro treino. «Fui recebido por David do mesmo modo como ele costuma receber as pessoas que chegam para treinar, pela primeira vez: normalmente». O técnico o mandou fazer os exercícios básicos — agachamento com barra na frente, pulôver, tríceps, abertura e outros — acompanhado de Erly, e o observava. Percebeu que, para aquele menino tudo aquilo era muito leve e começou a aumentar o peso: de 20 passou para 30 e assim por diante.

Três meses depois, José Henriques iniciava-se no esporte olímpico de levantamento de peso e, à medida que o seu corpo de pesista ia se moldan-



O seu segredo é a humildade.

do, sua vida ganhava novos rumos. Batia os recordes mineiro e brasileiro na categoria, e sagrava-se campeão sul-americano, mas continuava o mesmo de sempre: «Sou uma pessoa comum».

Filho do agricultor José Henriques da Silva, ele tem dois casais de irmãos. «Um dos rapazes é engenheiro agrônomo e o outro estuda Engenharia Agrícola; uma das moças é formada em Cooperativismo e a outra faz MS nos Estados Unidos, em Ciências Domésticas», diz José Henriques, hoje aluno do Colégio Universitário da Universidade Federal de Viçosa (Coluni).

(Sentado numa cadeira, mãos cravadas nas pernas, musculatura alongada, como convém a todo levantador de peso, a impressão que se tem é de que sua caixa torácica vai partir a frágil camisa olímpica azul, a qualquer momento. Tímido, ri largo quando alguém experimenta, com o dedo, a rigidez dos músculos do seu braço).

Não fuma, bebe de vez em quando, «não por vício», e não segue nenhum regime de vida. Atualmente, treina para o mun-

dial de levantamento de peso, em Debrecen (Hungria), duas horas por dia, às segundas, quartas e sextas-feiras. A sua maior emoção ocorreu, ao bater o recorde brasileiro, no ano passado, na presença de toda a família, no «campus» da UFV, quando seu pai lhe fez a entrega da medalha.

Embora queira figurar entre os dez maiores pesistas do mundo, levantamento de peso não é a meta principal da vida de José Henriques. O que ele quer mesmo é formar-se em Engenharia Florestal, na UFV, «porque estou acostumado a lidar com o campo». Atualmente, faz exercícios de concentração, para manter a calma, pois o campeonato mundial está próximo e ele quer vencer.

A princípio, logo que seus pais souberam da sua adesão ao esporte de levantar peso, reprovaram, temendo que sofresse um deslocamento da coluna ou outro acidente qualquer. Mas José Henriques não se intimidou, e hoje, carregando nos ombros o título de campeão sul-americano, seus pais já se acostumaram com a idéia, e o incentivam, às escondidas, «para não

dar o braço a torcer».

Medindo 1,79m e pesando 104 quilos, era natural que José Henriques fosse «um bom garfo». Mas, pelo que disse, não é: levanta-se bem cedo para ir à escola, e não come nada de manhã. Em compensação, almoça muito bem: carne, verduras e legumes. À noite, faz apenas um lanche, composto de leite e frutas vindas do sítio do pai. «Não sigo nenhuma dieta específica para levantamento de peso» — diz ele.

Do Chile, depois de sagrar-se campeão sul-americano, trouxe uma boa carga de experiência: «Em questão de levantamento de peso, não importa o corpo, o que influi mais é a velocidade e a técnica». Achou o nível técnico dos participantes «muito elevado», e vibrou com Santiago do Chile, «uma grande capital», onde passou 15 dias.

— O que passa por sua cabeça, no instante da competição?

— Na hora a gente não pensa em nada, e só fica a preocupação com as falhas técnicas.

José Henriques surpreendeu-se, consigo mesmo, ao ganhar o campeonato sul-americano do Chile. Isto não quer dizer que não confiava em si: «Confiança em mim eu tenho, e muita, mas no instante da competição o importante é a experiência de cada um». E experiência ele não tinha tanta como tem hoje, embora saiba que ainda tem muito que aprender.

— Qual o segredo para se tornar um bom pesista?

José Henriques pensa um pouco, e depois responde:

— É difícil dizer, porque precisa de muita coisa, mas, principalmente, ter 12 anos e começar praticando exercícios de velocidade, aprender os movimentos de levantamento com a barra, sem peso (o peso deve ser colocado gradativamente), musculatura alongada, boa explosão nos músculos e muito empenho.